

UM LIVRO ESSENCIAL PARA A
HISTÓRIA DA ARTE MODERNA
BRASILEIRA – ALEMANHA E BRASIL

AN ESSENTIAL BOOK FOR THE
HISTORY OF BRAZILIAN MODERN
ART – GERMANY AND BRAZIL

AUTORA DO LIVRO

Susanne Neubauer

RESENHISTA

Marcelo Mari

ISSN 1518–5494

ISSN-E 2447–2484

Conheci pessoalmente Susanne Neubauer em uma tarde fria de inverno em Berlim após ter lido um trabalho que considero essencial para entender as relações profícuas entre Brasil e Alemanha no terreno das artes visuais. Minha impressão de seu trabalho continua a mesma: do ponto de vista de um historiador brasileiro, o trabalho de Neubauer tem potencial para ser, se publicado no Brasil, um divisor de águas na história da arte brasileira. Trata-se do livro *Verknüpfte Modernitäten: Brasilianisch-deutsche Interferenzen in Bezug auf Kulturpolitik und Menschenbild in der Nachkriegszeit* (Modernidades vinculadas Interferência brasileiro-alemã em relação à política cultural e à imagem da humanidade no pós-guerra), lançado pela editora Transcript, em 2022.

De modo geral, a autora tratou de temas fundamentais não somente para a consolidação das trocas culturais entre Brasil e República Federativa Alemã no período pós-guerra, mas também de temas que promovem uma visão de conjunto de acontecimentos fundamentais da arte moderna no Brasil.

O capítulo de Susanne Neubauer sobre a apresentação proposta por Ludwig Grote das obras de Lasar Segall na Europa revela um contexto muito intrigante de acerto de contas da sociedade alemã com as vítimas judias do nazismo, mas também uma redescoberta do expressionismo alemão, em uma chave antifascista, no pós-guerra alemão e europeu. O livro traz uma série de detalhes sobre a atuação de Grote como representante oficial da República Federal Alemã na Bienal e também sua localização como crítica de recepção da arte brasileira em exposição realizada em 1959 de artistas brasileiros na Alemanha. Neubauer faz leitura fina dos textos críticos de recepção da obra de Segall na Europa e no Brasil. Detalhes expressivos sobre a dificuldade em Segall ser acolhido pela crítica brasileira como artista brasileiro e expressando problemas brasileiros.

O interesse de Grote pela obra de Segall fez com que o crítico alemão assumisse uma exposição itinerante para a Fränkische Galerie em Nuremberg com uma impressionante 330 obras do artista lituano-brasileiro Lasar Segall, que foi completamente esquecido na Alemanha nos anos 50 e que morrera pouco antes, em 2 de agosto de 1957. Grote trouxe esta exposição do trabalho de Segall, que estava sob o protetorado do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para Nuremberg em 1960, como parte do programa de arte contemporânea com o apoio da viúva de Segall. Também foi exibida a exposição em Berlim, Bruxelas, Düsseldorf, Madri, Oslo e Paris. O entendimento de Neubauer sobre o processo concomitante de realização de exposições de Segall na Alemanha e a ideia de reparação contra os crimes de guerra se alia muito bem à estratégia política dos museus de arte na Alemanha terem assumido papel central na qualificação desses espaços como lugares de legitimação da arte moderna. Isso deixa entrever como os espaços de arte da Alemanha ocidental estavam em consonância com a aliança do Ocidente e cumpriram o papel de construir um consenso para as artes pelos países da OTAN.

O livro traz um capítulo muito importante para o debate brasileiro que é a aproximação entre suíça e países da América latina por meio de uma estética construtivista e apresenta a motivação comum entre Max Bill e artistas brasileiros pelo concretismo como resultado de condições objetivas do cenário da guerra e seu impacto no mundo. A autora se aproxima até certo ponto da posição defendida pela historiadora da arte brasileira Aracy Amaral, quando diz que a racionalidade construtiva teve ressonância principalmente no Brasil e na Argentina, atribuindo isso ao fato de que os países latino-americanos e a Suíça foram na maioria poupados pela guerra e as discussões

sobre a imagem do homem e seu significado na sociedade não foram um problema. Nesses países poupados pela guerra, prevaleceu a crença no progresso e o interesse na tecnologia emergente e no desenvolvimento do design em série, que correspondia melhor com a linguagem visual concreta.

Apresenta uma percepção de mundo comum para em seguida apresentar uma crítica de Max Bill endereçada à arquitetura de Oscar Niemeyer. Bill falava à época do excesso formalista da arquitetura de Niemeyer e uma despreocupação, portanto, com o interesse público da arquitetura e a função social dela. O capítulo nos brinda com a exposição comemorativa dos 50 anos de arte construtiva, na qual participaram um número expressivo de brasileiros. Talvez essa exposição tenha sido montada a partir principalmente da importância que a arte concreta ganhara na América latina e como ela era uma alternativa à predominância da arte informal na época. O fato de Max Bill desconhecer o debate entre arte concreta e neoconcreta na arte brasileira, põe um sinal de alerta sobre o fato de que a difusão de informações e a alimentação do debate internacional naquele momento possuíam limitações de época mesmo.

Além de muitas outras contribuições sobre a arte moderna brasileira do pós segunda guerra mundial, tais como a importância de Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi para a formação do gosto moderno e a educação pela arte através dos museus no Brasil, Neubauer traz capítulo magistral comparativo da produção do artista italiano Giorgio Morando e do brasileiro Alfredo Volpi. Nesse capítulo a autora testa a ideia de que o estudo da periferia na história da arte é essencial para a relativização dos cânones, bem como parte do processo de entendimento de mudanças na própria situação da arte em um mundo de relações e de influências recíprocas internacionais cada vez mais evidentes. Neubauer explica a dinâmica dos processos de formação de cânones e seus processos hegemônicos. Se os critérios de formação de valor não devem ser alterados apenas por sedimentação para dar mais valor a outros artistas, ou seja, para substituir um pelo outro. Isto significaria a substituição de uma hegemonia por outra.

A pergunta que se faz é: Quando essa alternância aconteceu por um só momento da história recente? A autora defende então “manter nosso olhar aberto no sentido da horizontalidade dos movimentos de pesquisa”, uma lição incontornável para o tratamento da arte não europeia hoje.

REFERÊNCIA

Neubauer, S. Verknüpfte Modernitäten; Brasilianisch-deutsche Interferenzen in Bezug auf Kulturpolitik und Menschenbild in der Nachkriegszeit. Berlin Transcript, 2022, 282 p.